

DISLEXIA: QUE BICHO É ESSE?

Lívia Ferreira da Silveira¹

Tatiana Azevedo de Souza da Cunha Lima²

Resumo: O presente trabalho apresenta algumas reflexões acerca da historicidade e do conceito de dislexia e seus sintomas. O desenvolvimento deste trabalho foi realizado através de pesquisas bibliográficas, no qual teve como objetivo conhecer a história deste distúrbio, o que o causa e quais os sintomas que devem ser observados para detectá-lo evitando maiores transtornos na vida das crianças. Este trabalho atualmente permeia a construção do trabalho de conclusão de curso (TCC), com a finalidade de auxiliar no processo de conhecimento dos professores em relação à dislexia bem como suas necessidades especiais diante do processo educativo das crianças.

Palavras-chave: Dislexia. Criança. Professor. Processo Educativo.

1. Introdução

O presente artigo científico de revisão é o resultado da produção do primeiro capítulo da monografia, referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, que teve como tema da pesquisa a “Dislexia que bicho é esse?”.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho acadêmico foi embasada na pesquisa bibliográfica nas obras dos seguintes autores: Frank (2003), Shaywitz (2006), Teixeira (2013), tendo como foco de estudo, a história da dislexia e seus sintomas, em busca de melhor se orientar os professores e a equipe escolar para que realizem um trabalho que melhor atenda as necessidades das crianças que possuem este distúrbio.

2. História da Dislexia

De acordo com Shaywitz (2006), no final do século XIX em Seaford, Inglaterra, médicos começaram a se preocupar e relatar casos de crianças, pertencentes a famílias em que eram todos escolarizados, que se mostravam brilhantes em determinados aspectos, mas que tinham grandes dificuldades na leitura e na escrita.

¹ Pesquisadora: acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. E-mail: livyaferreira2008@hotmail.com

² Orientadora: professora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Inhumas. Mestre em Psicologia (UFSC). E-mail: tatiana-cunha@ig.com.br

A dislexia é um distúrbio de aprendizagem encontrado em indivíduos saudáveis, de inteligência normal ou superior e sem deficiências sensoriais. Embora seja uma dificuldade apresentada em sala de aula, sendo de difícil entendimento e, muitas vezes, é (mal) interpretada como desinteresse. No entanto, existem critérios para se diagnosticar esse distúrbio, ainda, na Educação Infantil.

De acordo com Shaywitz (2006), Morgan, em 1896, foi a primeira a relatar a “cegueira verbal” como uma dificuldade de desenvolvimento que acontecia em crianças saudáveis e brilhantes. Foi a partir desse relato que outros médicos começaram a se interessar pelo assunto e a descobrir mais pessoas que sofriam desta limitação.

Segundo Frank (2003), a dislexia foi definida por Orton como sendo um problema que aparecia quando as pessoas sofriam algum tipo de lesão que afetavam o lado esquerdo do cérebro. Esta área é diretamente ligada à linguagem o que dificultava o processo de leitura e escrita das pessoas.

Ao longo dos anos e com o avanço nas pesquisas, médicos descobriram que a dislexia é um distúrbio que dificulta o processo de aprendizagem das crianças na leitura e na escrita (SHAYWITZ, 2006). Diante disso, cada vez mais psicólogos e educadores se envolvem no estudo deste distúrbio, investigando os resultados da aplicação de programas de intervenção com habilidades cognitivo-linguísticas, com objetivo de minimizar o impacto das falhas de processamento auditivo, visual e fonológico.

3. Conceito de Dislexia

A dislexia costuma ser identificada nas salas de aula durante a alfabetização, sendo comum provocar uma defasagem inicial de aprendizagem, pois aprender a ler e escrever exige que haja uma maior comunicação entre professores e alunos, ou seja, uma maior estimulação e métodos que atendam as necessidades de cada um.

Estes comportamentos de leitura e escrita estão intimamente ligados aos órgãos do sentido. Na emissão trabalham os órgãos do aparelho fonador enquanto os da recepção utilizam a audição e a visão. Neste sentido, para que a criança aprenda a ler é preciso que ela faça uma associação do que ela ouve com as palavras escritas.

Analisando-se a etiologia da palavra, verifica-se que “DIS” significa dificuldade, “LEXIA” linguagem e leitura, portanto dislexia vem a ser dificuldade de leitura e escrita.

Segundo Teixeira (2013, p. 18), “é caracterizada como transtorno da leitura e da escrita, que interfere no rendimento escolar do indivíduo”.

Sendo assim, a dislexia pode ser entendida como um atraso na leitura, ou seja, a criança disléxica possui dificuldade em ler apesar de possuir desenvolvimento intelectual para realizar tal ação. Sabe-se ainda que a dislexia apresenta-se de várias formas em diferentes indivíduos e que a única característica comum entre eles é a dificuldade em ler e escrever.

A escrita e a leitura são objeto fundamental do ensino. A lectoescrita exige tanto os aspectos perceptivos visuais como os auditivos. Neste processo, intervêm ambos os hemisférios cerebrais: no reconhecimento da palavra como um todo intervém o hemisfério direito, no reconhecimento de grafemas e fonemas intervém o hemisfério esquerdo.

Nesse sentido, tem-se que dislexia é um distúrbio que dificulta o aprendizado da leitura e escrita, pois crianças disléxicas possuem dificuldades em compreender o que escrevem e o que leem, fazendo assim com que ela escreva de forma incoerente, sem sentido para o leitor, de forma espelhada, com sílabas separadas e palavras incompletas.

Para Teixeira (2013, p. 221), “o processo de leitura envolve” a ativação de múltiplas regiões do cérebro, como o córtex visual nos lobos occipitais, o giro angular esquerdo, o lobo temporal esquerdo e a área de Werneck, onde há a decodificação fonológica com a tradução da linguagem escrita para sons de fala. Deficiência em qualquer uma dessas regiões pode acarretar uma dificuldade específica na leitura.

Shaywitz (2006) afirma que para compreender o funcionamento cerebral e a consciência fonológica utiliza-se o FMR (Ressonância Magnética Funcional), para estudar o funcionamento do cérebro. Este exame identificou três áreas no hemisfério esquerdo que desempenham funções chaves no processo de leitura:

- o giro Inferior Frontal: onde se inicia a análise dos fonemas;
- a área parietal-temporal: onde é feita análise das palavras;
- a área occipital-temporal: onde se processa o reconhecimento visual das palavras.

Este processo é fundamental para que o ser humano aprenda a ler, escrever e compreender a mensagem escrita. Para realizar a leitura, os disléxicos, devido à falha nas

ligações destas subáreas, recorrem apenas à parte cerebral que processa fonemas, visto que a área responsável pela análise de palavras conserva-se intacta.

Estudos mostram que existem três tipos de dislexia: a **visual** quando ocorre a inversão de palavras e letras, a **auditiva** quando se tem dificuldades em associar os sons às letras e a **mista** que é uma combinação das duas. No entanto, isso não quer dizer que a criança tenha problemas de visão ou de audição, pelo contrário, elas possuem excelente visão e audição, o que ocorre é que, na maioria das vezes, o cérebro não é capaz de processar as informações visuais e auditivas corretamente.

4. Sintomas

Ler e escrever são os principais instrumentos para uma boa aprendizagem, sendo a escola o espaço em que as crianças buscam este conhecimento bem como o desenvolvimento de suas potencialidades. A leitura e a escrita são a chave para que as crianças descubram um mundo novo. Dessa forma a escola deve oferecer e participar ativamente do processo de aquisição da leitura e da escrita.

Diante disso, a fase escolar é o momento em que muito se exige das crianças, pois o processo de aquisição da leitura e da escrita, assim como tudo que elas aprendem em sala de aula e na vida, são desafiadores. Assim sendo, a atenção redobrada dos professores e dos pais se faz mais do que necessária nesta etapa, pois, as dificuldades de aprendizagem não se apresentam apenas na escola, mas, também, na vida.

Inicialmente, o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita é de grande dificuldade para as crianças. Com o decorrer do tempo algumas vencem as dificuldades com mais facilidade que as outras. É importante destacar que, para muitos professores, pode ser uma simples falta de interesse destas crianças, para elas é uma barreira muito grande que sozinhas nunca conseguirão superar.

Essas dificuldades podem ser os primeiros sinais da dislexia, que podem não ser percebidos pelos professores e pelos pais, devido a vários fatores existentes neste diagnóstico, além da individualidade de cada criança. Nos primeiros anos de escola é comum que os alunos cometam erros como: escrever de forma espelhada, não juntar sílabas para formar palavras entre outros. Assim sendo, ainda, é muito cedo para diagnosticar a dislexia a partir dos critérios percebidos unicamente pelo corpo docente. O diagnóstico dos sintomas desse distúrbio, nesta fase, envolve a avaliação de profissionais de áreas especializadas como:

médicos, neurologistas, psicólogos e assistentes sociais. Neste processo, é de fundamental importância a participação dos professores, da equipe escolar e familiares.

A dislexia é percebida em uma proporção maior em meninos do que em meninas. Em sala de aula, quando as meninas com bom comportamento não conseguem aprender a ler nem escrever são normalmente deixadas de lado, entretanto, os meninos que são mais turbulentos, são vistos pelos professores como tendo algum tipo de distúrbio e são encaminhados para avaliações psicológicas. Dessa forma, são descobertos mais meninos com dislexia do que meninas.

Segundo Teixeira (2013, p. 219), a dislexia manifesta-se por meio de dificuldades relacionadas à: aprender o nome das letras; lembrar-se de símbolos e para aprender o alfabeto; separar e sequenciar sons e palavras; aprender a ler, escrever e soletrar; aprender palavras novas; nomear; aprender músicas com rimas, pronunciar corretamente às palavras, copiar do quadro, entender enunciados nas provas, aprender outros idiomas, memorizar tabuadas, figuras geométricas e mapas. Além disso, manifestam dificuldade na habilidade motora fina (na preensão do lápis e na escrita); nível de leitura abaixo do esperado para sua idade; dificuldade para entender enunciados nas provas, dificuldade na elaboração e compreensão de textos; leitura vagarosa e com erros e vocabulário pobre para a idade. Para Frank (2003), os problemas mais comuns que podem ser observados em crianças com dislexia são:

- problemas em reconhecer ou escrever palavras;
- dificuldade em estruturar trabalhos escritos, como redações;
- problemas com ortografia;
- inversão de letras,
- dificuldade de memória em curto prazo;
- dificuldade em revisar ou identificar erros;
- compreensão auditiva inferior a média;
- problemas de organização;
- dificuldade em escrever a mão;
- baixo limiar de atenção quando escuta;
- recuperação inferior de palavras;
- problemas com discriminação visual;
- problemas com percepção espacial;
- dificuldade em lembrar nomes;

- lentidão ao fazer tarefas escolares;
- pouca noção de tempo;
- dificuldades em distinguir certos sons de vogais e consoantes;
- confusão com símbolos e com alfabeto;
- problemas em lembrar a rotina diária;
- compreensão inferior de leitura.

A dislexia pode ser descoberta primeiramente pelos pais, pois são eles quem melhor conhecem seus filhos e devem estar atentos diariamente aos sinais que estes expressam quando entram na fase escolar.

A dislexia costuma ser muitas das vezes identificada nas salas de aula durante a alfabetização, sendo comum provocar uma defasagem inicial de aprendizagem, essa identificação costuma ser mais frequente no terceiro ano das séries iniciais, pois nesta fase os sinais se apresentam com mais clareza, e faz com que a criança se isole mais, se repreenda mais devido às suas dificuldades. Então considera-se que a dislexia é um conjunto de manifestações que se expressam no âmbito escolar, traduzindo-se por incapacidade de aprendizagem da linguagem culta, podendo ou não manifestar-se também na matemática. A dislexia se manifesta em cada pessoa com grau e complexidade diferentes. (BARAGATTI, 2000, p. 1).

Alguns destes sinais são visíveis e os pais devem estar atentos, como por exemplo: a baixa autoestima (quando a criança começa a se sentir incapaz e se auto critica), a falta de vontade em querer ir à escola de estudar com os colegas, a confusão que ele faz quando é preciso diferenciar direita e esquerda, dificuldades na ortografia, a atenção neste sentido e devem ser maior quando os pais sabem que na família tem pessoas com o diagnóstico de dislexia, sendo assim é necessário um acompanhamento especializado e atenção redobrada.

6. Considerações Finais

Define-se, então, dislexia como um distúrbio de difícil diagnóstico, devido às características que cada indivíduo apresenta, ou seja, para cada caso tem-se um sintoma diferente.

Sabemos, também, que crianças com este distúrbio enfrentam frustrações e preconceitos, no qual são tratados com indiferença pela família e pela escola, quando os mesmos não possuem um conhecimento prévio sobre os sintomas da dislexia, fazendo assim com que não consigam identificar e oferecer um suporte para a criança.

Diante isso, este artigo teve como foco de estudo apresentar o contexto histórico da dislexia para ter o mínimo possível de conhecimento sobre esta dificuldade de aprendizagem, apresentando também os sintomas para se identificar a dislexia o mais breve possível, evitando maiores transtornos na vida das crianças que possuem esta dificuldade de leitura e escrita.

Tem-se, ainda, que este estudo sobre a dislexia não pode ter um fim, pois as crianças estão em constante processo de aprendizagem, o que nos leva a buscar novas informações sobre o assunto. Nós professores temos que questionar e permanecer cautelosos sobre qual é a melhor forma de ensinar, quebrar esse tabu, pois toda criança independente do que apresenta, tem capacidade de aprender.

7. Referências

BARAGATTI, Maria Cristina Fungaro. **Projeto Problemas de Aprendizagem**. Inhumas, GO: UEG, 2000.

FRANK, Robert. **A Vida Secreta da Criança com Dislexia**. São Paulo: M. Books do Brasil, 1. Parenting, 2003.

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a Dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, Gustavo. Manual dos Transtornos Escolares: entendendo os problemas de crianças na escola. *In: Dislexia*. Rio de Janeiro: Best seller Ita, p. 217-224, 2013.